



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Limites para a atenuação de memórias de medo através do descondicionamento
<b>Autor</b>	DEBORA AGUIRRE GONCALVES
<b>Orientador</b>	LUCAS DE OLIVEIRA ALVARES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS**  
**LABORATÓRIO DE NEUROBIOLOGIA DA MEMÓRIA**

**Aluna:** Débora Aguirre Gonçalves

**Orientador:** Lucas de Oliveira Alvares

**Limites para atenuação de memórias de medo através do descondicionamento.**

A capacidade de atualizar nossas memórias mediante novas experiências é um fenômeno crucial para nossa sobrevivência, necessitando de um sistema mnemônico flexível, sendo possibilitada pela reconsolidação da memória. Assim, o nosso objetivo é investigar os limites para a atenuação da memória de medo através do protocolo de descondicionamento. O protocolo padrão consiste em treinar os animais (0,5mA) e em seguida expô-los a quatro reativações (uma por dia), durante as quais são administrados choques fracos (0,1mA) apenas nos animais do *grupo choque*, 24h após todos os animais são testados, mais 24h é realizado o teste do *renewal* e passados 20 dias os animais passam pelo teste de recuperação espontânea. Constatamos que o limite inferior do protocolo de descondicionamento é com a intensidade de 0,3mA no treino, pois não houve tanto a atualização como a atenuação efetiva da memória de medo, provavelmente devido à baixa discrepância entre as intensidades do treino e das reativações, já para descobrirmos o limite superior utilizamos 1,5mA de intensidade no treino. Da mesma forma, não verificamos a atenuação da memória de medo. Entretanto quando aplicados choques de 0,5 e 1mA foi possível observar atualização da memória resultando na atenuação da expressão de medo, sendo observado também que essa atualização é duradoura. Em razão disso, utilizamos um agonista endocanabinoide, Win, para romper com o limite superior do nosso protocolo, os resultados preliminares são promissores e indicam a possibilidade de desenvolver protocolos a serem aplicados no tratamento de TEPT.